



# TRANÇANDO PROPOSTAS ANTIRRACISTAS

## Venir Al Sur 2025

**Trançar é memória, resistência e luta. Vamos tecer juntas, juntos e juntos o bem-viver.**

Desde a Comissão Antirracista, construimos estas propostas para que o encontro seja atravessado transversalmente pelo **ANTIRRACISMO**. Da mesma forma, trançamos as seguintes propostas para levá-las aos nossos caminhos, com aprendizado contínuo.

Com o objetivo de estabelecer comunicação com as outras comissões, propomos que este trançado possa ser compartilhado nas reuniões das comissões organizadoras, para estabelecer acordos de divulgação e convivência que excluam a linguagem violenta e racista.

Propomos a nós/elas/eles/elus um caminho de reconhecimento da diversidade de manifestações do racismo. Isso implica uma análise contínua das formas sutis e abertas de racismo. Também propomos a nós/elas/eles/elus estabelecer políticas que promovam a inclusão e o respeito dentro dos espaços do Venir al Sur 2025.

### **¡A minga é uma resistência viva!**

Acordos para inscrites no encontro, para as comissões organizadoras e para o formulário de apresentação de oficinas:

- ❖ Antes, nas reuniões das comissões organizadoras e durante o encontro, assegurar uma minga da palavra com circulação das vozes, com respeito, escuta ativa e atenta.

#### **A MINGA DA PALAVRA**

A minga é um princípio de vida; a minga é o espírito coletivo, é a memória viva de nossas, nossos e nossos ancestrais. Defendemos a autonomia da vida, defendemos nossos territórios corpos e território terra. A minga é caminhar juntxs pela resistência e pelo bem viver; a minga é caminhar pelos cuidados e em defesa da vida; a minga é a palavra que se honra; a minga é o caminhar de mais de 500 anos de resistência. A minga é autodefesa **lesbotransinterfeminista**. A minga é cuidado coletivo. Lembrando que cada AUTOcuidado também é cuidado comunitário.



### Proposta amigável:

Quem coordena pode jogar bolinhas de sabão quando for necessário passar a palavra.

- ❖ Reconhecer-nos com pluralidade de identidades, corporalidades, idiomas e biografias.
- ❖ Ao conversar, respeitar os tempos, por exemplo, não se cronometrar, mas sim saber que todas as pessoas precisam ter oportunidade de falar.

- ❖ Considerar os diferentes significados das palavras.

Por exemplo, Quilombo na Argentina e no Paraguai é uma palavra muito usada, mas de forma pejorativa, muitas pessoas não sabem do significado que tem para as pessoas afrodescendentes.

Daqui, a minga da palavra será desde o aprendizado para contar histórias, significados ou vivências e, do outro lado, também desde a escuta ativa.

### Quilombo:

Os quilombos representam a luta pela igualdade de direitos e oportunidades, a memória das lutas contra a escravidão e a busca por uma sociedade mais justa. É a vida comunitária organizada e equilibrada.

## QUILOMBO: ESPAÇO DE RESISTÊNCIA, ORGANIZAÇÃO E TERNURA.

Se quiser **ressignificar** uma palavra, por favor avise.

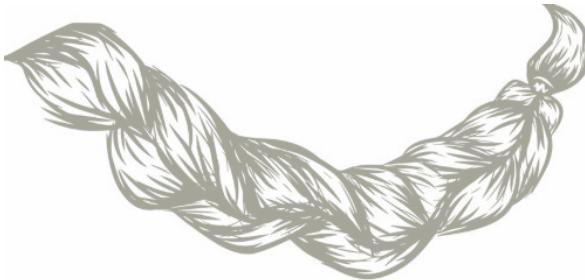
É importante revisar nossa linguagem e evitar o uso de palavras como “clara”, “esclarecer” ou qualquer forma de linguagem embranquecida.

“Há que **escurecer a linguagem**”, como uma postura política antirracista.

Ressaltando que será uma conversa desde a abertura, **NÃO DESDE O PUNITIVISMO** nem do castigo, mas como parte dos acordos de propostas antirracistas que aqui compartilhamos.

- ❖ Divulgar que existe na comissão antirracista o espaço da minga da palavra: no encontro haverá um grupo da comissão antirracista, a quem se possa recorrer e dialogar.

- ❖ Teremos um distintivo para nos reconhecermos como comissão. Para sermos identificadas e podermos ser abordadas diante de qualquer experiência racista que qualquer participante do encontro possa enfrentar.
- ❖ Para o grupo “QUILOMBO”, a minga da palavra será um espaço antipunitivista onde, a partir da compreensão e da reflexão consciente, conseguiremos acompanhar qualquer tipo de ação racista que ocorra no encontro Venir al Sur 2025.



## VENIR AL SUR É UM ENCONTRO ANTIRRACISTA

- ❖ Lembrar que este é um encontro antirracista. Piadas e comentários racistas não fazem parte deste encontro, nem dos seus caminhos...
- ❖ A maneira como falamos está carregada de expressões racistas.

Por exemplo, na Argentina: “trabalho em negro”, ou “ir ao chinês”, muitas vezes são normalizadas apesar de reproduzirem estereótipos ou denotarem cargas negativas sobre pessoas racializadas.

**Refletir sobre as expressões que você utiliza**

**No entanto, assim como aprendemos essas expressões, podemos desaprendê-las.**

### **ALGUMAS EXPRESSÕES RACISTAS USADAS NO BRASIL**

<p>“A coisa ficou preta!”</p> <p>Trata-se de uma situação desagradável, algo ruim que está acontecendo com alguém.</p>	<p>“Eu não vejo a cor das pessoas, apenas vejo os seres humanos”</p> <p>Demonstra um privilégio branco que afirma, nesse sentido, que todas as pessoas são iguais com as mesmas oportunidades.</p>
<p>“Amanhã é dia de branco”</p> <p>Usa-se para afirmar que o dia de amanhã é para se trabalhar, numa inferência de que somente as pessoas brancas trabalham e se esforçam.</p>	<p>“Mas sou branca e também sofri racismo quando criança, me chamavam de branquela”</p> <p>Justificativa de racismo reverso usada pela branquitude. Importa uma reflexão sobre os obstáculos que pessoas racializadas vivenciam pela cor da pele.</p>
<p>“As pessoas negras são as mais racistas”.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>refere que as pessoas negras falam muito sobre o racismo e isso faz o problema aparecer;</li><li>quando há a experiência de relações inter-raciais, inferindo que pessoas negras buscam pessoas brancas para se relacionarem por não gostarem de suas iguais.</li></ol>	<p>“Morena da cor do pecado”.</p> <p>Faz referência às mulheres negras com apelo sexual, sugerindo que as negras são mais disponíveis para proporcionar o sexo fácil, referido como pecado de acordo com a moral religiosa.</p>



<p>“Não faça serviço de preto”. Sugere que os trabalhos realizados por pessoas negras/pretas são mal feitos.</p>	<p>“As pessoas do movimento negro são muito agressivas”</p> <p>Significado óbvio</p>
<p>“Mas eu tenho amigas negras!”</p> <p>Justificativa utilizada por pessoas racistas quando são acusadas de racismo</p>	<p>“Negra de alma branca”.</p> <p>A expressão “negra de alma branca” é considerada racista e depreciativa, mesmo quando usada com a intenção de elogio. Ela carrega a ideia de que pessoas negras só seriam dignas, honestas, inteligentes ou de bom caráter se tivessem características associadas à branquitude, como se tais virtudes fossem exclusivas de pessoas brancas</p>

- ❖ Você pode elogiar alguém sem falar do seu corpo e cor.

Você pode elogiar uma pessoa sem necessidade de ser racista, sexualizá-la ou fetichizá-la.

**OUÇA  
ATIVAMENTE  
AS PESSOAS  
RACIALIZADAS**

- ❖ Ninguém sabe melhor como é experimentar a discriminação racial do que uma pessoa que já sofreu.
- ❖ Mesmo que você se sinta “informado” e tenha as ferramentas necessárias para abordar o tema, não caia no erro de falar e agir a partir do seu privilégio branco.
- ❖ Reconhecer a trajetória de ativistas e organizações.
- ❖ No seu desejo de ser ativamente antirracista, não instrumentalize pessoas racializadas em função da sua formação.
- ❖ Não exotizar nem folclorizar pessoas racializadas.

**Questionar seus  
próprios  
privilégios  
raciais**

## 5 CHAVES PARA COMEÇAR NO ANTIRRACISMO:

pequenos passos que fazem uma grande diferença

(Tomamos de AFROFEMINAS)

**Ouça as pessoas racializadas: não as interrompa.** Não rebata com “eu não sou racista”. Não busque protagonismo. Ouvir com humildade é o primeiro passo. Deixe que as experiências das pessoas racializadas te confrontem

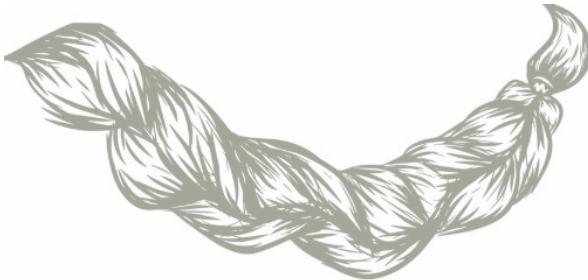
**Questione seus privilégios. Pergunte-se: Que portas me foram abertas por ser branco/a/e?** O antirracismo começa por reconhecer seus privilégios. Não é culpa, é responsabilidade.

**Não espere aplausos. Ser antirracista não é uma medalha, é uma posição política.** Você não está “ajudando”, está corrigindo uma injustiça social. Faça sem buscar reconhecimento

**Aprender e desaprender. Leer autoras/es racializadas.** Desfaça-se de ideias herdadas do racismo. O antirracismo não é uma moda, é transformação profunda. Questione-se, informe-se, evolua.

### Atue!

Denuncie, nomeie o racismo, incomode-se. Ser antirracista não é ser neutro nem equidistante. É ação no ambiente laboral, nas redes, nas famílias e nas ruas.



Este documento foi tecido coletivamente pela Comissão Antirracista do Encontro Venir al Sur 2025, com a voz, o corpo, a escuta e a memória de Ariane do Brasil, Mey Peyote e Concha da Nicarágua, Ana Luz e Inu Yaku de Salta, Fátima da República Dominicana, Yaimir da Venezuela, Alejandra do Peru, Alekyüz de \$hicle e Charlotte da Colômbia.

Não o escrevemos com uma só voz, nem com uma só língua. Ele foi tecido a partir de palavras ditas em círculos, gravações de áudio cruzadas, silêncios constrangedores, raivas compartilhadas e conhecimento que está conosco há séculos.

Nós o moldamos a partir de nossos corpos racializados, nossas dissidências, nossas lutas.  
É um cobertor, um mapa, um espelho.

Agradecemos a todas as pessoas, coletivos, ativistas, artistas, pensadoras/pensadores e tecelãs e tecedoras de palavras que falaram, corrigiram, propuseram, questionaram e voltaram a falar.

Este texto é um **documento vivo**, aberto a uma maior interconexão com as vozes, perspectivas e contribuições daqueles que tornam possível o Venir al Sur Colômbia 2025.

Não está fechado ou concluído. Sua força está na abertura, na escuta contínua, na possibilidade de transformação coletiva.

Se você tiver algo a contribuir, apontar, propor ou redefinir, escreva para  
[antirracismo.veniralsur@gmail.com](mailto:antirracismo.veniralsur@gmail.com) Este texto está esperando por você.